

Relatório de concretização do Processo de Bolonha

Introdução

O modelo de ensino-aprendizagem preconizado pelo processo de Bolonha sustenta que:

- o ensino se focalize no desenvolvimento de competências dos estudantes,
- na orientação da formação ministrada para objectivos específicos,
- o trabalho que o estudante desenvolve, em cada unidade curricular, seja determinado,
- esse trabalho seja expresso em créditos (ECTS-European Credit Transfer and Accumulation System), os quais visam materializar o princípio do reconhecimento mútuo do valor da formação realizada e das competências adquiridas.

O ISVOUGA aderiu ao Sistema Europeu de Transferência e Acumulação de Créditos (ECTS), no ano lectivo de 2007/08. Este foi um processo que mobilizou todo o corpo docente e, em particular, mereceu um forte envolvimento por parte do Conselho Técnico-Científico e Conselho Pedagógico da instituição.

O Instituto no ano lectivo de 2007/08, contou com 279 novos estudantes, tendo atingido um número total de 666 estudantes, número que lhe confere o lugar de maior instituição de ensino superior da região.

Como aplicou o ISVOUGA o modelo de Bolonha?

A transição dos estudantes para as licenciaturas entretanto adequadas ao modelo de Bolonha está a processar-se de forma faseada, por uma questão de salvaguarda dos interesses dos próprios. Além da leccionação das licenciaturas que abaixo se descrevem:

- Contabilidade,
- Engenharia de Produção Industrial,
- Gestão de Empresas e
- Marketing, Publicidade e Relações Públicas,

o Instituto, iniciou a leccionação de uma nova licenciatura, coordenada pelo Professor Doutor José Manuel Cardoso da Costa, em Solicitadoria.

Todas as referidas licenciaturas têm uma duração de 3 anos lectivos e são integradas por unidades curriculares com a duração de um semestre cada. A estrutura de cada curso de licenciatura obedece a uma lógica curricular em que cada 1º ano, dois primeiros semestres, integram unidades curriculares de natureza: mais teórica, de base e geral, devidamente seleccionadas e orientadas por forma a garantir a eficácia das aprendizagens subsequentes, isto é, com vista a facultar-se o acesso aos conceitos, modelos e teorias cuja verificação se perspectiva no âmbito de “espaços” de aprendizagem com elevados níveis de autonomia. O grau de especialização na área científica do curso vai aumentando

nos semestres seguintes, através de unidades curriculares específicas que, a par das competências transversais, desejavelmente trabalhadas ao longo de todo o processo de formação, se destinam, em particular, a fomentar a aquisição de competências técnicas e instrumentais.

A distribuição do número de créditos (ECTS) pelas unidades curriculares é realizada de acordo com o modelo lógico adaptado pelo ISVOUGA a todos os seus cursos – Regulamento de Aplicação do Sistema de Créditos Curriculares aos Cursos do ISVOUGA, aprovado pelo Conselho Técnico-Científico do Instituto, salvaguardando-se os necessários ajustamentos decorrentes da natureza de cada um deles. Este modelo lógico geral fundamenta a distribuição-base do número de créditos pelas várias unidades curriculares e baseia-se nos seguintes pressupostos:

- 1.º A cada semestre correspondem 30 ECTS. Considerando que os primeiros ciclos (licenciaturas) integram 6 semestres, 3 anos correspondem a 180 ECTS;
- 2.º A cada semestre correspondem 19 semanas de trabalho (período lectivo e avaliação);
- 3.º A cada semana correspondem 40 horas de trabalho total (horas lectivas, avaliação e trabalho do estudante em regime de autonomia), isto por referência ao horário normal de trabalho;
- 4.º As horas lectivas afectas a cada unidade curricular integram sessões de natureza colectiva e outras de natureza tutorial, que correspondem, por norma, a 2 das 17 sessões previstas para cada semestre e conferem um apoio mais individualizado aos estudantes, permitindo o esclarecimento de dúvidas, acompanhamento de trabalhos de natureza experimental e/ou de projecto, em curso;
- 5.º Considerando que a 180 ECTS correspondem 4560 horas de trabalho total, 1 crédito (ECTS) corresponde a 25h20m de trabalho total do estudante;
- 6.º Em cada semestre curricular do curso, a soma das horas lectivas das unidades curriculares que o compõem é de aproximadamente um terço do número total de horas de trabalho previsto para esse período.

Com efeito, o modelo de ensino-aprendizagem de Bolonha assenta no pressuposto de que o estudante terá de assumir o protagonismo do referido processo, através do desenvolvimento de um trabalho experimental ou de projecto, em regime de autonomia, entre outras que lhe permitam a aquisição de competências designadamente transversais, tais como:

- Capacidade de recolher, seleccionar e interpretar a informação relevante, particularmente na sua área de formação, que habilite a fundamentação das soluções preconizadas e dos juízos emitidos;
- Capacidade de resolução de problemas no âmbito da sua área de formação e de construção e fundamentação da sua própria argumentação;
- Capacidade de aprendizagem ao longo da vida com elevado grau de autonomia.

A distribuição das ECTS por unidade curricular respeita, para além dos pressupostos acima descritos, uma variação relativa em que:

- Unidades curriculares de cariz técnico especializado, destinadas a reforçar competências específicas da área científica do curso, podem assumir menor creditação;
- Unidades curriculares de tipo complementar, destinadas ao enriquecimento da formação e à formação de competências na área do ramo de especialização, relativamente às quais, face ao grau de complexidade da sua especificidade, se perspetive maior trabalho por parte dos estudantes, assumem superior creditação.

A avaliação de cada unidade curricular adaptou-se, por conseguinte, a uma filosofia de ensino que preconiza um trabalho, por parte do estudante, em regime de autonomia com carácter regular e sistemático. Assim sendo, a modalidade de avaliação por excelência é contínua, materializada através de mini-testes, trabalhos experimentais ou de projectos, participação oral e teste final. Os estudantes que

não obtiveram aprovação através desta modalidade, puderam realizar um exame de recurso e/ou exame em época destinada à conclusão de curso.

Quais as principais transformações pedagógicas?

Para a concretização efectiva do modelo de Bolonha, o ISVOUGA adequou, conforme se disse acima, os planos de estudo dos seus cursos de licenciatura. Face à redução do número de anos curriculares, por licenciatura, e à redução do número de horas lectivas por unidade curricular, bem como à premência em se adoptar metodologias de ensino-aprendizagem potenciadoras de uma maior autonomia por parte dos estudantes, foi instituída a “Ficha da Unidade Curricular”, um instrumento determinante para uma eficiente planificação de cada unidade curricular, sessão a sessão, identificação das competências pessoais-chave e competências técnicas-chave a atingir, pelos estudantes, no âmbito de cada curso de licenciatura, objectivos gerais e específicos da unidade curricular, conteúdos programáticos a tratar, metodologias pedagógicas e instrumentos didácticos a utilizar, bibliografia e webgrafia recomendadas e tipos de avaliação, conjunto de informações este facultado aos estudantes, desde logo, na 1ª sessão de cada uma das unidades curriculares que integram os respectivos planos de estudo das distintas licenciaturas.

Os docentes adoptaram, sempre que possível, metodologias que implicam uma maior pro-actividade, por parte dos estudantes, dentro e fora das aulas. Refira-se, a título de exemplo o incremento do número de trabalhos práticos, sobretudo em grupo, promovendo-se desta forma o reforço de competências, tais como:

- a capacidade de seleccionar informação relevante;
- a capacidade de organização e planificação do trabalho;
- a capacidade de divisão de funções e papéis;
- o reforço da competência escrita e oral, designadamente ao nível da capacidade de síntese e de argumentação;
- o espírito de iniciativa;
- a capacidade de construção de um processo de auto-aprendizagem.

Considerando que este foi o 1º ano de aplicação do modelo de Bolonha (2007/2008) e que à excepção dos estudantes que ingressaram no 1º ano, representou um esforço de trabalho acrescido para os estudantes de todos os outros anos curriculares, dada a circunstância de se encontrarem em regime de transição, a realização de trabalhos foi solicitada com maior incidência aos estudantes dos 1ºs anos de cada licenciatura. Na sequência de auscultação feita, junto do universo de estudantes inseridos no âmbito do modelo de ensino-aprendizagem de Bolonha, relativamente aos efeitos produzidos ao nível de reforço/aquisição de competências, no ano lectivo de 2007/08, verificamos que no que concerne às competências:

- orais, os estudantes consideram-se globalmente satisfeitos: 63,9%;
- escritas, os estudantes consideram-se globalmente satisfeitos: 63%, sendo que no curso de licenciatura em marketing, publicidade e relações públicas: 40% encontram-se muito satisfeitos;
- capacidade de analisar e seleccionar informação relevante: 55,9% encontram-se satisfeitos, sendo que no curso de licenciatura em marketing, publicidade e relações públicas: 46,7% encontram-se muito satisfeitos;
- capacidade crítica e de argumentação: 58,1% consideram-se satisfeitos, sendo que no curso de licenciatura em marketing, publicidade e relações públicas: 43,3% se encontram muito satisfeitos e no curso de licenciatura em Solicitadoria: 37,8% se encontram igualmente muito satisfeitos;
- capacidade de raciocinar e de apresentar soluções para um dado problema: 55,9% consideram-se satisfeitos, sendo que no curso de licenciatura em marketing, publicidade e relações públicas: 40% encontram-se muito satisfeitos;

- capacidade para trabalhar em equipa: 55,1% encontram-se muito satisfeitos, sendo que no curso de licenciatura em marketing, publicidade e relações públicas: 46,7% se encontram muito satisfeitos;
- capacidade de organização e de planificação do trabalho a desenvolver: 55,9% encontram-se satisfeitos, sendo que no curso de licenciatura em marketing, publicidade e relações públicas: 46,7% encontram-se muito satisfeitos;
- capacidade de gerir o tempo: 55,5% encontram-se satisfeitos;
- capacidade de decidir: 56,4% encontram-se satisfeitos;
- capacidade de relacionar conteúdos de várias unidades curriculares: 60,4% encontram-se satisfeitos.

Estes resultados permitem-nos aferir que, se por um lado as percepções são globalmente positivas, por outro há indicadores de que poderão vir ainda a ser potenciadas, designadamente, à medida que o processo de transição seja concluído e as condições físicas, materiais e humanas optimizadas. Com efeito, e após a análise de um levantamento exaustivo do número e tipo de trabalhos desenvolvidos, pelos estudantes, no âmbito de todos os cursos de licenciatura e respectivos anos curriculares, constatamos que é no curso de marketing, publicidade e relações públicas que se verifica o recurso mais sistemático a este tipo de metodologias e também superiores níveis de satisfação com as competências adquiridas. Relativamente a esta questão não é, com certeza, alheio o facto de este curso corresponder ao que acolhe menor número de trabalhadores-estudantes, bem como a circunstância de o seu funcionamento ocorrer em horário diurno.

Da mesma forma, numa leitura comum a todos os cursos, constatamos que a percentagem mais elevada dos que se encontram muito satisfeitos com os resultados atingidos, ao nível das competências transversais analisadas (excepto na capacidade de organização e de planificação do trabalho), são os estudantes que frequentavam o 1º ano, ano curricular em que, conforme tivemos oportunidade de referir, se desenvolveu superior número de trabalhos experimentais e ou de projecto.

Admite-se ainda que a cultura de trabalho em regime de autonomia possa vir a ser reforçada, uma vez que na sequência das auscultações feitas aos professores, através de reuniões, estes foram unânimes em assumir a necessidade de se insistir na sensibilização dos estudantes relativamente a esta questão.

A realização de aulas de natureza tutorial permitiu um acompanhamento mais individualizado e a detecção de quais as principais dificuldades dos estudantes, mas também quais os objectivos específicos e gerais efectivamente atingidos no âmbito de cada unidade curricular, funcionando como um relevante barómetro para professores e para estudantes. Por outro lado, o ISVOUGA, face à sua dimensão, proporciona, na maior parte das vezes, um contacto fácil entre os referidos intervenientes do processo de ensino-aprendizagem, o que permite que cada professor obtenha um *feedback* continuado relativamente ao grau de sucesso com que tem conduzido e dinamizado as suas aulas. Essa percepção, confere ao professor a prerrogativa de redefinir a sua estratégia pedagógica e tomar a iniciativa de promover acções de ajustamento relativamente à direcção inicialmente perspectivada, por forma a que os espaços de interacção com os estudantes sejam mais bem sucedidos e os trabalhos propostos mais eficazes, quanto às competências a reforçar e/ou alcançar. Não obstante o referido clima de abertura, os estudantes dispõem, no âmbito de cada licenciatura, de um interlocutor preferencial, que é o Coordenador de Curso a quem podem colocar todo o tipo de questões de natureza curricular ou pedagógica, pelo que este se assume igualmente como um impulsionador de mudanças, a partir da identificação de medidas que promovam ajustamentos ao nível das unidades curriculares, seja no que respeita aos conteúdos programáticos, seja às metodologias pedagógicas, aos recursos didácticos adoptados ou formas de avaliação. Mais a mais, os professores foram avaliados, pelos estudantes, em cada semestre, e convidados pela Direcção a apresentar um relatório escrito com propostas que perspectivem a correcção das fragilidades identificadas pelos primeiros. Por tudo isto, facilmente se poderá aferir que o ISVOUGA foi procurando colmatar os constrangimentos inerentes à mudança de paradigma de ensino. A agilidade e flexibilidade da organização, possível graças ao empenho do seu corpo docente e órgãos de gestão, designadamente Conselho Pedagógico e Conselho Técnico-Científico têm sido a “chave de sucesso” deste desafio.

O ISVOUGA reforçou, ainda, o seu propósito de apoiar os estudantes na definição de estratégias pessoais susceptíveis de colmatar algumas lacunas de formação ao nível do ensino secundário, fomentando o funcionamento de cursos, designados Vitaminas, com especial incidência nas áreas de cálculo.

Por outro lado, promoveu-se, ainda a frequência de unidades curriculares avulsas, permitindo-se aos estudantes a realização de unidades curriculares de cursos distintos, por forma a valorizarem e diferenciarem o respectivo currículo académico. Nesta perspectiva, a disponibilização de oferta ao nível da formação contínua foi igualmente intensificada, mercê de um trabalho conjunto com empresa especializada.

Que tipo de outros recursos mobilizou Bolonha?

Ao nível dos recursos didácticos, o ISVOUGA disponibilizou a utilização de videoprojector em todas as suas salas de aula, fomentando, assim, o uso de apresentações electrónicas, bem como o acesso à Internet durante as aulas, sendo que os referidos recursos não foram disponibilizados sem antes ter sido promovida formação em Tecnologias de Informação e Comunicação aos professores, com vista à sensibilização dos mesmos para o potencial de utilização dos referidos recursos, e ainda com o intuito de lhes ser facultada toda a informação necessária à sua efectiva utilização. Ainda, no sentido de reforçar competências no que respeita a metodologias de ensino e recursos utilizados, professores do ISVOUGA participaram, em Julho de 2007, num workshop intitulado “*Effective College Teaching*”, na Universidade de Aveiro, no âmbito do qual se trabalharam estratégias e metodologias de ensino-aprendizagem determinantes para que se consigam elevados níveis de interactividade e envolvimento por parte dos estudantes.

O auditório passou a dispor de um ecrã interactivo, equipamento potenciador dos efeitos positivos associados à leccionação de aulas com base em conteúdos digitais. O “site da disciplina”, ferramenta de *e-learning*, foi ainda outra das ferramentas colocadas à disposição dos professores com vista a potenciar a informação de apoio a disponibilizar aos estudantes, sebatas, fichas de trabalho, etc. mas sobretudo no intuito de agilizar a interactividade entre professores e estudantes, através de fóruns, debates ou para a simples apresentação de dúvidas e de questões.

Atendendo a que os estudantes têm sido incisivamente estimulados a trabalhar de forma contínua e em regime de maior autonomia, a sala de estudo existente foi reequipada com computadores e software devidamente actualizado, aumentando-se, assim, a qualidade dos espaços disponíveis para auto-estudo. No sentido, de se estender a utilização do referido espaço, em simultâneo, a um maior número de estudantes, o Instituto concebeu um projecto de ampliação do seu edifício, que além de novas salas de aula e mais gabinetes para atendimento de estudantes, pelos professores, comporta uma nova sala de estudo, de áreas superiores à já existente, vocacionada para trabalhos individuais e em grupo com recurso a computadores, perspectivando, assim, passar a disponibilizar aos seus estudantes, a breve prazo, duas salas de estudo e uma biblioteca. Por outro lado, foi implementado um sistema, para utilização pelos estudantes, de impressão automatizado.

De que mecanismos dispõe o ISVOUGA para facilitar o acesso ao emprego?

O Instituto dispõe, desde 1997, de uma UNIVA – Unidade de Inserção na Vida Activa que se dedica a apoiar os estudantes que pretendam encontrar uma entidade acolhedora para efeitos de realização do seu estágio curricular, mas também profissional. Além do mais esta unidade desenvolve todos os esforços no sentido de colocar os estudantes e diplomados no mercado de trabalho, em funções o mais adequadas possível às respectivas qualificações e competências. Note-se que não são raras as situações em que diplomados, de há longos anos, procuram a UNIVA para obter apoio no sentido de uma mudança de emprego ou tão somente com vista a obter aconselhamento para as

reconversões desejadas. Encontrar um equilíbrio harmonioso entre os requisitos das funções solicitadas pelos empregadores e o perfil dos estudantes ou diplomados, é assim uma das principais atribuições deste serviço. Ressalte-se que as licenciaturas em Contabilidade, Gestão de Empresas e Marketing, Publicidade e Relações Públicas têm já incorporadas na parte final dos seus planos de estudos, uma componente de estágio. Com base em experiências anteriores, admite-se que, em considerável número de casos, esta situação favoreça e configure, desde logo, a porta de acesso dos nossos estudantes ao mercado de trabalho. A breve prazo, o ISVOUGA, disponibilizará na Internet uma “Bolsa de Emprego” que reforçará e agilizará o trabalho desenvolvido por este serviço. Saliente-se que de acordo com um estudo realizado pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional, reportado a Dezembro de 2007, o ISVOUGA apresenta uma taxa de empregabilidade na ordem dos 95%, em média, no conjunto dos seus cursos.

O ISVOUGA promoveu em 2007/2008 o “Observatório de Percursos Escolares e Profissionais dos Diplomados do ISVOUGA” que se tem revelado um instrumento determinante para o acompanhamento dos trajectos escolares e profissionais de antigos estudantes.

Promove, ainda, auscultações, junto deste grupo, no sentido de identificar:

- Formação inicial e contínua, pertinentes;
- Relevância social dos cursos frequentados;
- Grau de adequação do ensino às necessidades da realidade profissional.

O Conselho Consultivo foi, igualmente, outra das fontes de informação relativamente às necessidades de formação e à identificação das competências desejáveis para o mercado de trabalho.

Aprovado pelo Conselho Científico do ISVOUGA em 11 de Dezembro de 2008
Santa Maria da Feira, 15 de Dezembro de 2008